

BOLETIM CORONAVÍRUS • 11/08

Atualizações diárias da situação nacional sobre o novo coronavírus (Sars-Cov-2)

Indubitavelmente, a notícia que se destacou no dia de hoje foi o anúncio de que a Rússia concedeu a primeira autorização regulatória para a produção de uma vacina contra a COVID-19. O anúncio veio acompanhado de dúvidas. Ao mesmo tempo que o governo russo anuncia a produção da vacina e prevê o início da distribuição comercial das doses para janeiro de 2021, ele também informa que novos testes clínicos serão conduzidos em milhares de pessoas. As autoridades russas não esclareceram se essa vacina se encontra na mesma fase que outras semelhantes, desenvolvidas por outros países.

O medicamento, produzido pelo Instituto Gamaleya de Moscou, recebeu a aprovação do Ministério da Saúde russo apenas dois meses depois de seu primeiro teste e estaria disponível para distribuição, de acordo com o anúncio do presidente russo, Vladimir Putin, já em 1º de janeiro de 2021.

Há questionamentos sobre a segurança e eficácia da referida vacina. O anúncio foi recebido com ceticismo pela comunidade científica e pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A organização diz que a Sputnik-V, nome dado à vacina desenvolvida pelo Gamaleya, está ainda na primeira das três fases de testes necessárias antes de a vacina ser distribuída comercialmente.

A Associação Russa de Testes Clínicos, uma organização não governamental que conta com empresas farmacêuticas entre seus membros, pediu em carta aberta que o Ministério da Saúde da Rússia adiasse o registro da vacina até que todas as etapas de avaliação fossem concluídas.

No Brasil, o governo do Estado do Paraná declarou que assinará documento que definirá os termos de um possível acordo de cooperação técnica com a Rússia para a produção da vacina no estado. Em nota, o governo paranaense, contudo, salientou que as negociações estão em andamento e que não há acordo definitivo.

Confirmando-se o acordo, a vacina será produzida pelo Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar) e a previsão inicial é que a imunização possa estar disponível para a população no segundo semestre de 2021. De acordo com o Secretário da Casa Civil do Paraná, o acordo incluiria a transferência de tecnologia para a produção da vacina, além da possibilidade de importação e distribuição do imunizante russo.

Após o anúncio feito pelo governo russo, o Governador de São Paulo, João Dória (PSDB), declarou que o Instituto Butantã não produzirá a vacina produzida pelo país euroasiático. Segundo Dória, o Estado já trabalha parceria com o laboratório chinês Sinovac para a produção da CoronaVac e não haveria motivo para trabalhar com uma segunda alternativa.

Importa salientar que outra instituição nacional, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), firmou parceria com a biofarmacêutica AstraZeneca para compra de lotes e transferência de tecnologia da vacina para Covid-19 desenvolvida pela Universidade de Oxford.

Ontem (10), o Ministro interino da Saúde, general Eduardo Pazuello, defendeu o tratamento precoce e reiterou autonomia dos municípios e dos estados para o enfrentamento do novo coronavírus. O Ministro participou de cerimônia que marcou o início das operações de Unidade de Apoio ao Diagnóstico da COVID-19. Instalada na sede da Fiocruz, a unidade de apoio vai ampliar a capacidade nacional de processamento de testes moleculares para detecção da doença.

Por fim, merece relevo a informação de que a Espanha voltou a gerar preocupações na Europa em virtude da elevação do número de casos. O país registrou 3.632 novos casos, 1.418 deles nas últimas 24 horas. Na Nova Zelândia, a primeira ministra da Nova Zelândia, Jacinda Ardern, anunciou nesta terça-feira que o país registrou suas primeiras infecções comunitárias transmitidas localmente 102 dias depois do último contágio. O governo neozelandês impôs medidas rígidas de isolamento social na cidade de Auckland, a maior cidade do país.

MINISTÉRIO DA SAÚDE

CASOS Até o momento, o Ministério da Saúde registrou **3.109.630 casos confirmados** de COVID-19 no Brasil. Há **103.026 óbitos** registrados, o que representa uma taxa de letalidade de 3,3%.

DICOL A Diretoria Colegiada da Anvisa realizou sua 14ª Reunião Ordinária Pública. Dentre os itens deliberados, foi aprovada Consulta Pública sobre proposta de Resolução da Diretoria Colegiada (RDC) para reforçar o combate à COVID-19 em aeroportos e aeronaves.